

A SUPERVISÃO DO PIBID E O PROCESSO DE MEDIAÇÃO DAS ATIVIDADES QUE ENVOLVEM O ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO: EXEMPLOS PRÁTICOS

Vivian Palomo de Paula¹; Aline Pereira Ramirez Barbosa²

¹⁻² Docentes na EMEF “Etelvino Rodrigues Madureira”- Prefeitura Municipal de Bauru- Professoras supervisoras do PIBID- subprojeto de Alfabetização

RESUMO

Este estudo analisa o processo de mediação das práticas alfabetizadoras realizadas na EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID nos 2º e 3º anos, sob a orientação e supervisão de duas professoras supervisoras do programa. As supervisões e mediações ocorreram com um grupo de dezenove estagiários no período de março a dezembro de 2025. O objetivo principal consiste em analisar as contribuições das mediações realizadas pelos bolsistas do PIBID no processo de alfabetização, considerando a articulação entre teoria e prática e as diretrizes curriculares municipais. A metodologia adotada envolveu orientações sobre as intervenções pontuais que os estagiários realizavam durante as aulas, bem como mediações em todo o processo das regências mensais, assegurando a intencionalidade e alinhamento curricular em todas as ações. Os resultados evidenciam que a mediação planejada e intencional promoveu avanços significativos na leitura e escrita dos estudantes, fortalecendo o processo de alfabetização. Conclui-se que a parceria entre a escola e o PIBID enriquece a formação dos futuros professores e qualifica significativamente as práticas de alfabetização, ampliando as oportunidades de aprendizagem e fortalecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização; Currículo Comum de Bauru; Leitura e escrita; Mediação pedagógica; PIBID.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização constitui uma das etapas mais importantes da educação básica e representa o ponto de partida para todas as outras aprendizagens escolares.

Sendo a escola um “lugar de mediação cultural”, é, consequentemente, o espaço em que o professor, por meio de suas práticas pedagógicas, organiza para seus alunos a aprendizagem dos conceitos científicos. (Faria; Bortolanza, 2023, p. 100)

A partir desta afirmação, a mediação, portanto é compreendida como o processo

pelo qual o professor cria condições para que os alunos se apropriem dos conhecimentos culturais e científicos.

É o professor quem realiza o papel de criar as condições de aprendizagem, por meio de práticas pedagógicas planejadas intencionalmente, isto é da organização do trabalho educativo, para que seus alunos possam se apropriar dos conhecimentos e conceitos científicos sistematizados nos conteúdos curriculares, apropriando-ose objetivando-os, isto é, realizando mediações cognitivas. (Faria; Bortolanza, 2023, p. 105).

Nesse sentido, entende-se que o professor atua como mediador ativo, promovendo situações didáticas que desafiam a criança, valorizam suas hipóteses e sustentam sua evolução gradual no percurso de aprender a ler e escrever.

O Currículo de Bauru fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, ressaltando que o ensino deve ser intencional, planejado e teoricamente embasado. De acordo com Martins (2013) com base nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, depreendemos que ensino e aprendizagem são opostos não excludentes, a operarem por contradição, caracterizando-se por percursos lógico-metodológicos inversos. Portanto ensinar e aprender não são a mesma coisa, pois seguem lógicas contrárias, mas dependem um do outro para que o conhecimento seja efetivamente construído.

A síntese como ponto de partida do ensino resulta, por sua vez, das aprendizagens que o professor já realizou e que o tornam apto a promover o desenvolvimento do pensamento de seus alunos. (Mesquita; Fantin; Asbhar, 2016, p. 72)

Com isso, entende-se que o professor já compreende profundamente o conteúdo que e consegue apresentá-lo de forma sintética, oferecendo aos alunos uma visão inicial que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas.

Vigotski (1995) afirma que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social e que a aprendizagem depende da atuação consciente e direcionada do professor, especialmente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O Currículo retoma essa concepção ao definir que o planejamento pedagógico deve organizar ações que promovam avanços no desenvolvimento, considerando as necessidades reais da turma. (Mesquita; Fantin; Asbhar, 2016)

Assim, o presente estudo analisa o processo de mediação docente no ensino da

alfabetização em turmas de 2º e 3º ano da EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, no contexto do PIBID. Todas as atividades aplicadas pelos estagiários participantes foram orientadas pelas professoras supervisoras, baseadas nos conteúdos selecionados a partir do plano de ensino construído segundo o Currículo Comum de Bauru.

Portanto, sinteticamente apresenta-se aqui como objetivo principal as contribuições das mediações realizadas pelas bolsistas do PIBID no processo de alfabetização, considerando a articulação entre teoria e prática e as diretrizes curriculares municipais. Buscou-se descrever algumas práticas pedagógicas desenvolvidas a fim de informar de que modo essas ações contribuíram para o avanço da leitura e da escrita dos estudantes, bem como relatar o processo de mediação compartilhada entre as professoras supervisoras e os estagiários visando um impacto positivo na formação docente dos estagiários.

METODOLOGIA

As práticas pedagógicas do PIBID foram desenvolvidas em turmas de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da EMEF “Etelvino Rodrigues Madureira”, em atuação conjunta entre professoras regentes, também supervisoras do estágio, e estagiários bolsistas. A dinâmica de trabalho caracterizou-se pela mediação colaborativa, nas quais os bolsistas planejavam e conduziam atividades completas sob supervisão das professoras.

No 2º ano, as bolsistas frequentavam a turma em duplas ao longo da semana, apoiando os alunos nas atividades diárias, oferecendo leitura individualizada e auxiliando em avaliações. Entre as práticas mais significativas destacou-se o “Caderno de Leitura”, prática na qual as bolsistas realizavam semanalmente para acompanhar a evolução da fluência leitora dos alunos. A partir do segundo semestre, as bolsistas passaram a realizar a leitura do dia a fim de promover o desenvolvimento da oratória e expressividade.

Na turma de 3º ano, as práticas seguiram organização semelhante, com a diferença que um grupo de cinco estagiários envolveram-se no acompanhamento de uma turma de vinte alunos, também do 3º ano, que frequentavam o contraturno no reforço escolar. Ambos os grupos de estagiários (da turma regular e reforço escolar) tiveram participação ativa ofertando apoio e mediação nas atividades, intervenções quanto à leitura e escrita em pequenos grupos e condução de uma proposta didática mensal.

Mensalmente os graduandos atuantes em ambas as turmas, envolveram-se nas regências, e em duplas ou individualmente escolhiam temas previstos no plano de ensino, elaboravam planos de aula, utilizavam materiais fornecidos pela escola e recebiam orientações quanto às adaptações necessárias para alunos público-alvo da Educação Especial. Neste processo diversas atividades foram planejadas como, por exemplo, interpretações textuais e análise de gêneros literários diversos como de contos de fadas, fábulas, textos científicos, ficha técnica, notícia, poemas, jograis; foram realizados jogos pedagógicos diversos (bingos, trilhas, jogo da memória caça-palavras, cruzadinhas); produções textuais coletivas; momentos de leituras compartilhadas e reescritas de histórias.

Ressalta-se que todas as ações foram referenciadas nos princípios centrais da pedagogia histórico crítica no que se refere ao papel da escola na transmissão dos conhecimentos elaborados, cuja função social é garantir que as crianças e jovens possam se apropriar de todo conhecimento (Saviani, 2011) e para que tal aquisição seja possível é necessário que entre o sujeito e o objeto exista um elemento de mediação (Bauru, 2022). Frisa-se que isto não é nato ao trabalho docente, é preciso buscar meios para promover essa relação, ou seja, organizar as situações de ensino tendo em vista o desenvolvimento das capacidades dos estudantes para que ocorra a apropriação dos conhecimentos científicos, e foi neste sentido que as intervenções das professoras supervisoras atuaram: informando, exemplificando e incentivando a organização para que o ensino e posteriormente o aprendizado ocorressem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia adotada foi possível observar que a participação dos bolsistas do PIBID no cotidiano escolar contribuiu significativamente para o fortalecimento das práticas de alfabetização nas turmas de 2º e 3º ano. A dinâmica colaborativa estabelecida entre professoras regentes e estagiárias possibilitou um trabalho alinhado aos referenciais teóricos do Currículo de Bauru, garantindo intencionalidade pedagógica, coerência entre planejamento e execução e acompanhamento contínuo das aprendizagens.

Para exemplificar elencamos nesta síntese duas estratégias pedagógicas utilizadas sob a orientação e intervenções das supervisoras. Uma delas foram as práticas realizadas nas

turmas de 2º ano com o incentivo para que as bolsistas realizassem nas regências, uma leitura e a partir do segundo semestre, a leitura do dia. Com isso, notou-se que este momento consolidou-se como um espaço importante para estimular a oratória, a expressividade e a apreciação literária, aproximando-as de competências essenciais à atuação docente.

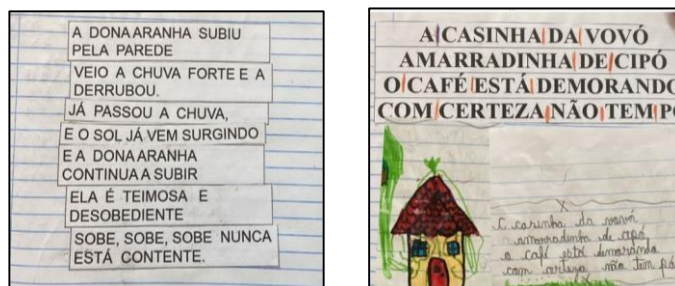
Outra estratégia foi incentivar em uma das regências aplicadas com a turma do reforço do 3º ano uma atividade que utilizassem os recursos do texto fatiado e textos com segmentação, recurso até então desconhecido pelas estagiárias, mas que possibilitaram uma gama de mediações e intencionalidades pedagógicas, pois consistem em dividir um texto (como uma parlenda, cantiga ou fábula) em partes menores, como frases, versos ou até palavras, para que os alunos o reorganizem na sequência correta e/ou separem as palavras segmentadas reescrevendo-as corretamente.

Figuras 1 e 2. Bolsistas realizando leitura em sala



Fonte: Autoras, 2025

Figuras 3 e 4. Recurso do texto fatiado e texto segmentado: Atividade utilizada em regência com grupo de 3º ano



Fonte: Autoras, 2025

Conforme exemplifica as imagens acima tais atividade permitem ao professor estimular o desenvolvimento da consciência textual, a leitura e interpretação, o trabalho com sequencia lógica, fluência leitora, desenvolvimento da escrita, motivação e ludicidade, entre outros. Sendo assim, permitir que o grupo de estagiários tivessem seu primeiro contato com um recurso simples e potente e compreendessem os motivos para utilizá-los foi muito significativo.

Neste sentido, o professor assume a importante tarefa na mediação e direção da criação de condições efetivas de desenvolvimento humano na educação sistematizada, tendo em vista o processo de socialização e humanização das crianças para que as mesmas possam avançar a cada dia. (Bauru, 2022, p.81 apud Mello, 2006).

Além disso, a orientação contínua das professoras regentes, somada ao diálogo constante durante os momentos de feedback garantiu que as intervenções fossem sempre avaliadas, ajustadas e aprimoradas.

Assim, a metodologia aplicada evidenciou que a parceria entre a escola e o PIBID

favoreceu não apenas a formação das futuras professoras, mas também qualificou de maneira significativa as práticas de alfabetização desenvolvidas nas turmas, ampliando as oportunidades de leitura, escrita e mediação intencional, e promovendo avanços concretos no processo de construção do sistema de escrita pelas crianças..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas ao longo do deste ano evidenciam que a articulação entre a escola e o PIBID constitui um espaço formativo potente tanto para as bolsistas quanto para os alunos envolvidos. A presença contínua dos estagiários nas turmas de 2º e 3º ano ampliou as possibilidades de intervenção pedagógica, diversificou as estratégias de ensino e fortaleceu as práticas de alfabetização, que se tornaram mais intencionais, sistematizadas e alinhadas ao Currículo de Bauru.

As práticas mediadas contribuíram para que os estudantes tivessem acesso a diferentes formas de interação com a leitura e a escrita.

Para os bolsistas, a vivência entre intervenções pontuais e regências mensais possibilitaram a experiência concreta da docência promovendo o desenvolvimento de competências fundamentais, como planejamento, mediação, avaliação e reflexão crítica sobre a própria prática. O diálogo constante com as professoras regentes e a realização de feedbacks formativos após cada regência favoreceram a revisão das estratégias utilizadas e aprimoraram a qualidade das intervenções aplicadas.

Dessa forma, conclui-se que a parceria entre a escola e o PIBID ampliou as oportunidades de aprendizagem dos estudantes e fortaleceu o desenvolvimento da fluência leitora, da compreensão textual e das habilidades de escrita, essenciais para a consolidação do processo alfabetizador.

REFERÊNCIAS

FARIA, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Concepção de mediação: O papel do professor e da linguagem. **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v. 13, n.29, p. 94-109, Jul.-Dez, 2013.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MELLO, S. A. **Contribuições de Vygotsky para a educação infantil**. In: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça; Stela Miller. (Org.). *Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas*. Araruama: J. M. Editora, 2006.

MESQUITA, H.; FANTIN, M.; ASBHAR, F. (Org.). **Currículo Comum para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bauru/SP**. Secretaria Municipal de Educação de Bauru: Edição Revisada, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) e as professoras Patrícia Melo Magoga, Lígia Estronioli de Castro e Eliane Ap. Toledo Pinto pelo constante apoio durante a trajetória.